

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Ciências

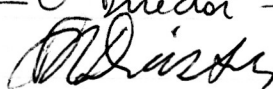
ACTAS DO CONSELHO ESCOLAR

Livro Nº. 12

1446

Há de servir este livro para nele se exararem as Actas dos Senhores do Conselho Escolar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sendo as suas folhas seguidamente numeradas e rubricadas pelo Professor-Secretário a quem pare esse fim da Comissão

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1974

O Director


das aulas, e não estando o programa concluído, nem de longe, seria preciso assegurar o ensino de Química logo após o reatar da aulas pós-férias de Natal, por forma a habilitar o Grupo de Química a administrar as disciplinas por forma a poder satisfazer a época normal de exames do final do primeiro semestre. Pedio, portanto ao Director que assegurasse as resoluções com a maior celeridade, e durante o período de interrupção das aulas pelas férias de Natal.

O Prof. César Viana relatou como, no geral, não se viam "piquetes" à porta do salão A, mas como os alunos tentaram dissuadir alguns professores de aí acederem às aulas, recusando-se, mesmo, em aí aceitá-las.

O Prof. Renato Leal salientou, também, a sua muita preocupação com o ensino de Química pelo motivo como se estava a impedir o cumprimento dos programas, salientando que dado que as férias de Carnaval eram este ano bastante cedo, e a lei manda resguardar um mês para preparar exames, tendo as aulas que acabar bastante cedo, pedia ao Conselho que desse a sua satisfação ao Director para durante férias procurar debater ou minimizar o problema. Antes de terminar afirmou que pensa que o salão A está a abandonar-se, que a maioria dos professores pensa que tal não lhe diz respeito, e que a ameaça de sair pelo empregado por nele se darem aulas, se sucede a transformação imediata pelos alunos num salão de convívio, onde um cartaz onde se diz que "aqui é um bar" vem reforçar individualmente as suas intenções.

O Director relembrou as anteriores deliberações do Conselho para assegurar o ensino naquele salão e disse que poderia surgir um Conselho de urgência após as férias de Natal mas não lhe repugnaria actuar como necessário, após realizar consultas durante as próprias férias.

O Prof. Tiago de Oliveira relembrou que pelo facto de no salão A se fazer vender e comprar de folhetos de rebenta, haveria que ponderar que alguns alunos poderiam estar nesse salão por esse facto; na sequência que saber

2
quél o estado de adiantamento do processo disciplinar.
O Directr relata, então, a sua conversa com o Reitor, o pedido de celeridade de execução do mesmo e a promessa do Reitor do seu empenho no seu encerramento.

O Prof. Guerreiro chama, então, a atenção para o facto do Directr ter feito uma proposta sobre que era preciso decidir. O Directr participa que no espírito de procurar esclarecer a culpabilidade dos alunos identificados envia-se Certos registados a todos, no sentido de ouvi-los. Desde já, recolhera a assinatura de 12 dos estudantes que efectivamente estavam na sala A sem intenção de ocupar a quando necessário para aulas; dos restantes disse não saber intencionalmente.

O Prof. Carlos Almada disse não achar justo que os estudantes que declarassem culpa no ocupação de sala A tivessem a mesma pena que os 9 estudantes coincidentes, ao que o Directr contrapõe a observação de que nas horas de falta deve ser de competência de inquiridos mas apenas o estabelecimento das suas penas preventivas.

O Prof. Vergil de Oliveira, após ter reafirmado a sua desaprovação pelo conteúdo do assunto pelo Conselho Escolar, pediu que o processo em curso fosse acompanhado pela diligência de obtenção de uma sala, e que se verificasse que o processo eram maiores deveria impedir-se que as suspensões abrangessem o período de exames.

O Prof. Renato Leal lembrou ao Prof. Vergil de Oliveira que essa foi já a mesma coisa, e decidiu o Conselho Escolar no ano transacto quando resolveu que os alunos ilibados teriam garantida a relevância de falta e a execução dos exames. Por outro lado o Prof. Guerreiro disse achar que as suspensões não teriam sentido se abrangessem o período de exames quando fosse o caso.

O Prof. Jacobsohn voltou à questão de sala A, dizendo não poder aceitar que o Conselho dele se alheie por achá-lo mais de Química, do que de toda a Faculdade, e fez a seguinte declaração para o acto:

"Como Directr do Laboratório de Química mereço graves prejuízos, sob o ponto de vista puramente pedagógico, pelo ensino de Química, nos estudos actualmente reinantes na sala A".

O Prof. Tiago de Oliveira voltou a referir o risco de envolver num processo punitivo aluno que na sala A procurassem, possivelmente, ganhar, ou por outras legítimas razões aí permanecessem.

Fez-se, então, a votação do proposta do Directr que foi aprovada por 18 vo-

Tor contra 2

O Diretor após relembrar que as férias de Carnaval ocupem o último dia de fevereiro fez seguinte proposta que foi aprovada: —

(1) Recomenda que os últimos dias de Janeiro (28, 29, 30, 31) sejam reservados a férias de ponto, sem a possibilidade de fazer exercício de apuramento; —

(2) Recomenda que o 1º semestre de Março passe ser aproveitada para ultimar exames finais do 1º semestre; —

(3) As aulas do 2º semestre começarão o 11 de Março; —

O Prof. Jacobson comunicou as deliberações do Senad que se destacam: (1) decisão de impor insignias "honoris cause" sem pedido do Rector para a superintendência de toda a professores; (2) imposição de insignias a 21 de Abril a todos os doutores que ainda as não recebem; (3) concessão de originais; (4) distribuição de prémios, conforme regras já divulgadas; (5) realização de curso de estudos universitários sobre o tema "o homem e o seu tempo" para o que pedirá a celebração de 2 professores de cada escola; (6) decisão de sob proposta de Faculdade de Direito aumentar para três anos as penas de suspensão aplicadas aos alunos Cede de Bem e Eduard Simões Mansur

O Prof. Sacares tomou, então, assento no Conselho Escolar e desde logo propôs em nome do Grupo de Zoologia a seguinte contratação que foram aprovadas: —

Para assistente eventual a licenciada em Biologia em 15 valores, Lilliete Ondine Amis Lopes Tavares de Matta —

O Prof. Bregance Gil apresentou as seguintes propostas de contratos em nome do Grupo de Física que foram aprovadas, porque os interessados mostraram zelo, competência e assiduidade no desempenho das anteriores funções: —

Assistente Maria Tereza Marcelino Levy Martins contratada por mais um triénio —

Assistente-eventual Maria Luiza Carvalho Gode Seno contratada como Assistente —

Assistente-eventual Armando Falcão de Gusmão Fúiza contratado como Assistente —

Assistente-eventual Maria Lúcia Rama Escobar contratada como Assistente —

Assistente-eventual Maria de Graça Conceição Martins contratada como Assistente —

Assistente-eventual Maria Juliana Saavedra Teme de Oliveira contratada como Assistente —

Como Assistentes-eventuais: Carlos Alberto Greco de Paulo Cardoso, Fernando Antonio de Freitas Costa Parente, Maria Fernanda Lally de Barros, Maria Helena de Silva Genua Moreira Gonçalves, por mais um ano —

O Grupo de Química propôs para Assistentes-eventuais as licenciadas, Maria

de Fátima Barros e Silva & Morais e Mano de Lourenço Mateus da Silva Mesquita

O Prof. Metro Alus propôs em nome do Grupo de Mineralogia e Geologia o contrato por mais um ano de Assistente-eventual Tereza Palácio Leles, digo Leles, tendo apresentado o relatório que se refere o n.º 5 do Art.º 15º e o n.º 1 do Art.º 32º da Decret.-lei n.º 132/70, que foi aprovado.

O Prof. Carli Texeira após referir a falta do relatório que apresentara oportunamente, propôs a renovação do contrato por mais um ano de Assistente-eventual, José Cardoso Pais, o que foi aprovado.

Tendo-se passado, seguidamente, ao ponto n.º 2 da ordem do dia respeitante ao Assistente Nuno Manuel Marques de Costa Pereira resolveu o Conselho Escolar adiar a exame de quotas por estar ausente o Prof. André de Silva, directamente envolvido no assunto.

Tendo o Director apresentado o requerimento de licenciado Artur Ribeiro dos Santos pedindo a admissão aos cursos de doutoramento, ao abrigo do teor do Art.º 6º da Decret.-lei n.º 388/70, decidiu o Conselho Escolar pedir aos Profs. Carli Texeira e Metro Alus que se encarregassem de estabelecer o parecer fundamentado sobre o qual o Conselho deveria pronunciar-se no prazo de 60 dias.

O Prof. Dias Aguiar leu, seguidamente, o parecer dos Profs de Zoologia sobre a possibilidade de equiparar ao bacharelato de actual licenciatura em Biologia, o Bacharelato em Ciências que Ana Maria Verne Barreiros Cordeiro obteve na universidade de Intwaterland em Johannesburg, que o Conselho Escolar sancionou.

O Prof. Dias Aguiar pôs, então, à discussão o assunto de alguns pontos do serviço "Time-Sharing" tendo recordado o que se dizia nos autos distribuídos pela Direcção do Conselho Escolar em 28 de Novembro últimos.

O Prof. Raimundo Vicente sublinhou a situação de défice actual e salientou que a solução que se encontrava era provisória e tendente a solucionar a situação referida o facto da empresa "Time-Sharing" se propôs colocar três terminais na faculdade em vez do único até então instalado. O Prof. Tiago afirmou também o carácter provisório de experiência desde que dois terminais ficassem na Meteorologia e outro num sector de acesso a todos. Sobre o Director referiu-se que os Projectos de Investigação, eventualmente, futuros da "Time-Sharing" poderiam contribuir para a sua manutenção, o Prof. Breyer, a tal aprovação para referir que

a física tem sido um dos meios utilizados de cálculo científico em Computadores disponíveis, de modo por um lado ter esgotado este ano as verbas de projecto e por outro a candidatura de um laboratório à instalação de terminal disponível de "Time-Sharing".

O Prof. Dr. Aguiar chamou, nesse passo, a atenção para o facto de um Regulamento de utilização do terminal.

O Prof. Matos Alas, salientou a utilização que também a Geologia faz hoje dos computadores e pediu que se fizesse ter cedendo quanto possível uma solução que estivesse o problema de instalação por alguma de um computador que servisse toda a Faculdade. O Prof. Dr. Aguiar afirmou a sua intenção de reunir um Conselho especificamente para esse fim. Entretanto foi aprovada por unanimidade a solução, querendo do "Time-Sharing", e foi encerrado o sessão.

O Professor - Secretário.

Carla Alberto Matos Alas

Acta da 1ª Sessão do Conselho Escolar em 23 de Janeiro de 1974

Sob a presidência do Director a sessão teve início às 15 horas estando presentes os Profs. Carlos Teixeira, Vasco d'Almeida, Francisco Leão, Carlos Barreira, Tiago de Oliveira, António Bexato, André de Almeida, Luís Gomes, Joaquim Dionísio, Raimundo Vicente, M^{re} Alvaro Nogueira Fereira, Matos Alas e Santa Guerreiro. Justificaram a falta o Prof. António Serra, Kurt Jacobson e Renato Leal, Secretário e o Prof. Matos Alas.

Entrando no primeiro ponto da ordem do dia o Director deu as propostas de júri para o Concurso de Prof. Catedrático em Mineralogia e Geologia. Tendo-se verificado que a proposta do Prof. Carlos Teixeira era mais ampla do que a do Prof. Matos Alas e tendo este Professor concordado, foi aquela aprovada com a seguinte composição:

- (1) Profs. Carlos Nave e Portugal Fereira de Fac. Cienc. do Univ. do Porto
- (2) Prof. Montenegro de Andrade de Fac. de Cienc. da Univ. do Porto
- (3) Profs. Decio Tadeu e Anís de Dama de Instituto Superior Técnico
- (4) Prof. Paulo Real de Univ. de Luanda
- (5) Prof. Carlos Nave de Univ. de Lourenço Marques
- (6) Profs. Carlos Teixeira e Matos Alas, de Fac. Cienc. da Univ. de Lisboa
- (7) Prof. Carmington de Costa, jubulado de Fac. Cienc. da Univ. do Porto
- (8) Prof. Torre & Assunção, jubulado de Fac. Cienc. da Univ. de Lisboa

(9) Toda a Junta Sup. Catedrática em exercício do Fac. Cienc. Univ. Lisboa —
O Director reuniu, depois, a desistência dos dois candidatos Prof. Galepin de Gueith
e Ricardo Quevedo, do curso para Prof. Extraordinário do Grupo de Mineralo-
gia e Geologia e a opinião favorável do Prof. do Grupo para a abertura de novo curso
abarcando as duas vagas de Prof. Extraordinários.

O Prof. Tiago de Oliveira sugeriu que se oficiasse a Rectoria exprimindo o de-
sejo de que as duas vagas fossem abertas simultaneamente, num curso uni-
co. Foi essa também a opinião que, seguidamente, exprimiu o Prof. Andra-
de e Silva. Sendo, também, a opinião dos restantes Professores presentes, o Director
encerrou a reunião dizendo que se oficiaria a Rectoria nesse sentido, e que
se tal não fosse possível se pediria, então, a abertura do novo curso.

O Professor - Secretário

Carlos Matos Veloso

Acta de 2ª reunião do Conselho Escolar em 23 de Janeiro de 1974

A sessão teve início às 16 horas estando presentes os Profs. Dias Aguiar, Carlos
Ferreira, Jorge de Oliveira, Kurt Jacobsohn deigo, Francisco Salazar, Carvalho
Barreira, Tiago de Oliveira, Pinto Leixato, Andrade e Silva, Pereira Gomes, Joa-
quim Dionísio, Raimundo Vicente, Bragança Gil, Manoel Maria Moura Fenei-
re, Mateus Alves, Santa Juvenal, Romário Monteiro, Marieta de Oliveira, Maria
Luísa Galvão, Carlos Almada, ~~Luís~~ Viana e Maria Tereza Mendes Feneire.
Justificaram a falta os Profs. António Serra, Kurt Jacobsohn, Renato Leal,
Menges Catarina e Teófilo Antunes

Presidiu o Prof. Dias Aguiar na qualidade de Director e secretariou o Prof. Ma-
teus Alves

Foram, de seguida, feitas as seguintes comunicações pelo Director: —

- (1) Foram recebidos cartas de agradecimento pelo voto de pesar pelo morte
do Prof. Djalma Gommereaux, endereçadas pelo viúvo e pelo embaixador de Brasil
- (2) Receber-se a notícia do falecimento do esposo do Prof. Amorim Feneire.
Após esta notícia o Conselho exprimiu um voto de pesar com a indicação de
ser escarado em acta e comunicado à família;
- (3) O Director comunicou que com frequência acontece que os pedidos de promo-
ções de subalternos de assistentes - eventuais não são acompanhados por
relatórios, pergunta-se ao Conselho Escolar se deve aguardar-se o envio de
tais relatórios para fazer prosseguir os processos. A opinião do Conselho

fora de que deveriam aprender-se três relatórios; —

(4) O Director sugeriu ao Conselho Escolar que tendo aparecido uma nova vaga na Biblioteca Geral e estando em andamento um concurso, este fosse aproveitada para novamente das duas vagas, ao que o Conselho Escolar assentiu; —

(5) O Director comunicou que o Prof. Carlos Almada, foi eleito delegado de Portugal no Comité de Organização da União Europeia de Tectologia, pelo primeiro Congresso Europeu de Tectologia. O Prof. Tiago de Oliveira pediu que se manifestasse a satisfação do Conselho Escolar por tal facto, após o que o Prof. Sarracén exprimiu a mesma opinião, tendo o Prof. Veiga de Oliveira manifestado o mesmo desejo, que espelhava, aliás, a vontade do Conselho Escolar, pelo que foi resolvido que se exarasse em acta a satisfação por aquela nomeação. O Prof. Carlos Almada agradeceu a deliberação do Conselho Escolar manifestando, embora, o seu parecer de que se tratava de caso perfeitamente normal que não merecia encomios —

(6) Participou, seguidamente, o Director, o recebimento de um ofício do Direcção-Geral das Construções Escolares, onde se referia que no ano corrente seriam aplicados 4600 Contos nas obras do Museu Mineralógico e Geológico e na continuação de obras do edifício da ala ocidental da área das palestras, cuja incidência, também, na instalação eléctrica, em estado muito deficiente. —

(7) A propósito deste assunto o Prof. Dias Aguiar participou que parecia a gosto possível aproveitar um pouco mais de espaço no edifício da ala ocidental, pedindo a autorização para a construção de 2 ou 3 gabinetes para a Direcção —

O Prof. Tiago de Oliveira lembrou, então, que estando eminente a vinda do Prof. estrangeiro convidado, deveria pensar-se em reservar uns dois ou três gabinetes para instalá-los. O Prof. Guerneir, manifestou-se plenamente em desacordo com aquele ponto de vista pois havendo bastantes propostas sem gabinete não lhe parecia prioritário a instalação dos Prof. visitantes. Não havendo imediatamente ideia de quantos gabinetes exactamente se poderiam recuperar, o director deu o assunto por suficientemente debatido —

(8) Sobre o assunto da limpeza da Faculdade, participou o Director o recebimento das propostas da empresa especializada que nos seus duas modalidades se cifravam em cerca de 35.000\$00 e 50.000\$00 mensais. Depois de troca generalizada de impressões, o Prof. Tiago de Oliveira, pediu ao Director elementos comparativos sobre as actuais despesas em limpeza e aquelas propostas. O Prof. Carlos Almada manifestou a sua preocupação sobre eventuais despedimentos do pessoal da limpeza se fosse adoptada a solução-empresa, ao que foi tranquilizado pelo Prof. Barreira. Ainda em a mesma dúvida, interveio o Prof. Veiga de Oliveira, que foi por seu turno, tranquilizado pelo Director que se lembrou a deliberação do Conselho Escolar em sessão anterior de não dispensar

qualquer pessoal de limpeza, que seria apostado, ainda, na limpeza dos laboratórios. O Prof. Mair Alves lembrou que no caso de não poder adaptar-se a solução da empresa especializada, se haveria que modernizar o meio de limpeza. O Prof. Sacramento lembrou que no Grupo de Ecologia não há problemas de limpeza por embelezados de limpeza dele se desempenham convenientemente. Neste passo de discussões o Director resolveu que se faria um estudo económico antes de tomar qualquer decisão;

(9) Sobre a última reunião do Senado o Director informou que a Cide de Superfícies organizada pelo Reitoria, já tinha o seguinte Calendário:

- dia 6 de Fevereiro: Prof. Orlando Ribeiro - "O Homem e a Terra";
- dia 13 de Fevereiro: Prof. Paulo Cunha - "O Homem e o Meio";
- dia 20 de Fevereiro: Prof. Borges de Medeiros - "O Homem e a História";
- dia 1 de Março: Prof. Martins - "O Homem e a Economia";
- dia 6 de Março: Prof. Pinto Lixote - "O Homem e o Ambiente";
- dia 13 de Março: Prof. Albano Pereira - "O Homem e o Medicamento";
- dia 20 de Março: Prof. Medeiros - "O Homem e o Trabalho";
- dia 27 de Março: Prof. Barahona Fernandes - "O Homem como Ser Perturbável";
- dia 3 de Abril: Prof. Delio Santos - "O Homem e o sentido da vida";

e que em 21 de Abril se faria a imposição das insígnias aos doutores e partir de 1966.

(10) Sobre as reuniões com o Ministério da Educação, realizadas durante as férias de Natal, disse o Director que se tratara sobretudo de questões disciplinares e que se sabia, por outro lado, que o orçamento da Faculdade para o ano corrente seria, aproximadamente 49.000 contos (pedido 56.000). Acrescentou, ainda, que se não falara sobre Plano de Fomento. Neste passo o Prof. Brazens Gil referiu o facto de se terem perdidos os 3.000 contos que por via do III Plano de Fomento tinham sido atribuídos à Física e à Mineralogia. Também a propósito deste assunto interveio o Prof. Sacramento, para lembrar que tendo alguns Grupos da Faculdade prescindido de verbas a favor de compra e instalação de um microscópio electrónico para a Faculdade, este estava instalado, mas que quase ninguém sabe, que deveria ter sido inaugurado, e não foi, que se fixou a elaboração de um Regulamento, e este não existe ainda;

(11) A propósito da reorganização administrativa o Director justificou o pedido de regresso "de última hora" que recentemente se enviara ao Professor e explicou como referira ao Senado que a Faculdade entregaria um docu-

mento em Abril de 1972. Acentuou-se numa reunião do Senado a necessidade de departamentação a que se seguiu discussão generalizada sobre descentralização que alguns, pelo contrário, preferem seja tendência centralizadora. Comunicou, que durara o ministério apontamento de dois assuntos mais urgentes: obras do 2º andar do edifício da Álea das Palmeiras e pagamentos atrasados ao pessoal de fisco do último trimestre de 1972:

(12) Comunicou, ainda, o Director, ter ouvido, verbalmente e por escrito, alguns alunos envolvidos no processo de sala A e a maneira como todos se declararam, de maneira mais viva uns que outros, que não estariam na sala A com intenção de ocupá-la e impedir o seu normal funcionamento. O pai de um dos mais inculcados pedire, entretanto, a revisão do seu processo, o que ainda não se concluiu. O Prof. Tiago de Oliveira informou que na Universidade de Lorient fora encerrado um adroado privado para tentar acelerar os processos, perguntando se não poderia aplicar-se este precedente em Lisboa, e também, interrogando o Conselho Escolar se não seria altura de levantar suspensões, agora que a vida da faculdade parecia normalizada.

O Director replicou que era sua opinião que a perturbação regressaria com os alunos suspensos. Tendo-se assim encerrado as comunicações de Direção, entrou-se no seguimento do orden do dia.

O Prof. Andrade Silva pediu esclarecimentos sobre a possibilidade de fazer exames a alunos que tendo estado suspensos terminem o prazo de suspensões no época de exames. O Prof. Guimaraes e Almeida, lembraram deliberações já tomadas pelo Conselho Escolar a este propósito. A Prof. Maria Alzira Moura Ferreira, disse que teoricamente poderia haver alunos que não tendo perdido o ano por falta, poderiam apresentar-se a exames. O Prof. Pereira Gomes disse que lhe parecia absurdo que não se marcando sistematicamente faltas se fosse por outro lado impedir exames de certos alunos com a alegação de terem perdido frequência por faltas. Também o Prof. Veiga de Oliveira expressou opinião semelhante.

O Director disse, então, que aqueles raciocínios e intervenções lhe pareciam perspectivadas em termos de uma Universidade livre que, no entanto, não era de momento a nossa. O Prof. César Viana, a propósito das intervenções anteriores e quanto a alguma dúvida sobre a garantia de assegurar exames aos alunos envolvidos, lembrou anteriores deliberações do Conselho Escolar, tranquilizadores nesse sentido.

A propósito da pergunta inicial do Prof. Andrade Silva que motivou a anterior troca de impressões, a resposta foi de que não poderia fazer-se exames a tais alunos.

O Prof. Barreira historiou um pouco a questão da raiz das suspensões preventivas que se

boreiam, sobretudo, na morosidade dos processos

O Prof. Veiga de Oliveira referiu que o mecanismo de suspensão preventiva fora em certa altura utilizado sem sanção, sem ser instaurado por qualquer processo.

Passando à rubrica de contratos de pessoal foram propostos e aprovados o seguinte contrato:

Pelo Matemática:

Para Insp. Auxiliar o Doutor João Hugo Reinhardt Barão de Veiga, de acordo com o Art.º 18.º do Dec.-Lei n.º 132/70;

Renovação de contrato como Assistentes-eventuais de licenciados José Manuel Pais da Santos, Eunice Regina Baston de Silva e Maria Teresa Vares Monteiro, de acordo com o Art.º 15.º do Dec.-Lei n.º 132/70, por terem tido bons e assíduos serviços de acordo com o Art.º 32.º do mesmo Decreto.

Recontratamento como Assistentes dos Assistentes-Eventuais com 2 anos de serviço considerado satisfatório, de acordo com o Art.º 33.º do Dec.-Lei n.º 132/70: Daniel de Assunção Müller, Francisco Manuel de Encarnação Ferraz, Maria Antónia de Conceição Abreu de Amorim, Maria Fernanda Alves de Veiga de Oliveira, Maria Lídia de Conceição Lanerio de Azambuja Fonseca, Maria Lucília Salem e Carvalho, Maria Manuel Filhos Costa-Reis Gonçalves, Maria Susana Ribeiro Ferreira e Carvalho Metelo Nájels;

Renovação de contrato trienal de acordo com o disposto no Art.º 15.º do Dec.-Lei n.º 132/70 dos Assistentes Maria Marta Rosa Lú de Mel Antunes e Romão Duarte Ramos;

Promoveção até final de ano lectivo do contrato dos Assistentes que terminarem o 2.º triénio durante o ano lectivo: Luiz de Castro Meirelles Freitas, Maria Helena Bacelar Valente do Costa Nicolau;

Renovação por um ano de serviços de serviço como Assistentes, de acordo com o Art.º 20.º do Art.º 19.º do Dec.-Lei n.º 132/70, dos professores do ensino secundário: Maria de Lourdes Azerê de Borges do Costa Miranda Ruiz e Maria Alde de Lima Monteiro.

Pelo Zoologia:

Recontratamento como Assistentes, de Assistentes-Eventuais com 2 anos de serviço cumprido com zelo e dedicação: Maria Hália Rodrigues de Abreu

Pelo Botânica:

Renovação de contrato como Assistentes-eventuais de licenciados Lúcia Maria Re-

reire Ascenção, Maria Amélia Botelho de Paul Martins Campos Loucas, Maria do Grego Calisto Lameiras Alves Vieira, que cumpriram o primeiro ano de actividade com zelo e competência. —

Recontam-se como Assistente de Assistente Eventual, Maria Celeste Moreira Ribeiro Gomes Arrabaca, que cumpriu o dois primeiros anos de actividade com zelo e competência —
Foram apresentadas comunicações referentes a doutoramento por: —

Nuno Manuel Marques da Costa Pereira, licenciado em Física em 17 valores pretendendo doutorar-se em física sob orientação do Prof. André de Silva e por Maria Célia Ferreira Vilar de Figueiredo que satisfeitas as exigências estabelecidas na alínea a) do § 2º do Artº 3º da Dec. Lei nº 388/70, têm intenção de preparar-se para doutoramento em Mecânica sendo seu orientador o Prof. Verjo de Oliveira. —

O Direct. perguntou, no seguimento, a propósito da candidatura a doutoramento de licenciada Filomena Diniz, se deveria entender-se que a aceitação de Madama Van Camps como orientadora de dissertação significava que se considerava satisfecito o disposto na alínea b) do § 2º do Artº 3º da Dec. Lei nº 388/70, o que o Cons. entendeu afirmativamente. —

Passou-se, seguidamente, à discussão dos critérios para atribuição de regências técnicas. O Direct. começou por fazer uma curta intervenção dizendo que o estabelecimento de normas para atribuição de regência poderia mesmo, de futuro, dispensar a intervenção do Cons. Escolar nessa atribuição. —

O Prof. Guerreiro afirmou que o assunto era tão importante que merecia muita ponderação mas que desde já queria afirmar que o que se fizera tivesse em perspectiva abriam os assistentes de sobre carga docente. —

O Prof. Verjo de Oliveira lembrou que se se fizesse o censo do numero de disciplinas e do numero de Professores Catedráticos, Extraordinários e Auxiliares, teria-se uma ideia de necessidade de atribuir regências técnicas aos assistentes. —

O Prof. Martin Alves e Tiago de Oliveira disseram de impossibilidade de dispensar os assistentes do serviço de regências técnicas, lembrando, entre outras coisas, o quadro proposto para a Faculdade para 1980 e o respectivo quadro de disciplinas. —

O Prof. Tiago de Oliveira continuou no uso do palavras para dizer que tem abriado os seus assistentes do serviço docente e pensa que a ampliação do quadro não será solução para os próximos 10 anos pois não se pode acelerar de tal modo a formação de docentes, devendo, entretanto, cada Professor assegurar a orientação de um grupo de docentes e disciplinas. —

O Prof. Almeida acrescentou que isso é o que diz a lei. —

O Prof. Banerri disse que o facto que considerava mais grave era o do pessoal docente

à medida que ele mais graduado se acantonar nas disciplinas do ano terminais, nas seminários, estágios e monografias, com alegação de necessidade de maior especialização, deixando o 1º ano desprotegido, o que conduziu à situação absurda de se dar matéria muito bem dada nos últimos anos a pessoas que não tinham preparação para assimilá-la. Propôs, no seguimento, que ninguém rece disciplinas das licenciaturas sem ter a seu cargo disciplinas do bacharelato. Vários professores se associaram a esta intervenção.

O Prof. Bregencê Gil dizendo que sentia si faltar, apoiou, também a proposta do Prof. Barreira, sugerindo que cada professor se ocupasse, pelo menos, de uma disciplina do bacharelato em cada ano lectivo.

O Director, lembrando que há anos não interveio escrita diversa, talvez, o contrário, apoiou entretanto a proposta.

O Prof. Pinto Leixor referiu que isso é política geral nas Universidades estrangeiras mas disse que aí se evita a pulverização das disciplinas por muitos turnos, dando-se, pelo contrário, aulas por grandes turnos com centenas de alunos e que precisava que esse fosse a futura orientação na nossa Universidade.

O Prof. Bregencê Gil disse que isso se aplicaria facilmente ao bacharelato do Grupo onde o numero de alunos é relativamente pequeno.

O Prof. Barreira relembrou como surgira o critério de desdobramento das disciplinas técnicas e respectivas atribuições aos Assistentes e salientou o inconveniente actual dessa pratica, acrescentando que se ponderasse cuidadosamente sempre que se pensasse em fazer tais desdobramentos. O Prof. Veiga d'Oliveira concordando em geral com a intervenção do Prof. Barreira, salientou que certas dificuldades advém de limitações impostas pela impossibilidade de recebimento de mais de duas regências técnicas.

O Director disse que vários Grupos e Secções nos propostos de serviço para 1974-1975 tinham em consideração tudo o que ficara dito, acrescentando que a matéria se ligava intimamente com o assunto de ordem do dia "Filosofia e organização das licenciaturas" deu a palavra ao Prof. Tiago d'Oliveira, que pôs, seguidamente, sob a forma de perguntas, as seguintes considerações:

(1) Devem ou não haver substitutos nas licenciaturas? ; (2) Em que medida os seminários devem existir, também, nos 4º anos? ; (3) Devem fazer-se estágios fora da faculdade sob controlo desta? ; (4) Que tipo de seminários se devem fazer? ; (5) Abertura inter-disciplinas nas licenciaturas? ; (6) Devem ser rígidas as estruturas do 4º e 5º anos? ; (7) ; cita a propósito várias disciplinas de outras Escolas

de nossa Universidade e de outras Universidades que poderiam ser opções das nossas Licenciaturas. CA/Motral

O Professor Barreira disse não haver reconhecimento oficial de substitutos para as Licenciaturas e continuou mostrando-se contrário à actual tendência por especializações, referindo, por exemplo, o risco de se formarem licenciados em Química, que, por força da especialização, sejam extremamente deficientes em parte da sua formação. Quanto à possibilidade de fazer estágio fora da Faculdade disse do seu descredito de que pudessem aprender-se alguma coisa nestas condições, afirmando que as actividades industriais não estão preparadas para fornecer preparação e estágio, não investindo na investigação. Passando ao ponto referente ao seminário perguntou se estamos ou não a caminhar para uma estrutura departamental. Depois desta pergunta disse que o estado actual é de pseudo-departamentação, vivendo-se um clima de compromisso entre o Departamento e a Faculdade.

O Prof. Almeida disse que o seminário em Zoologia se concluiu como a discussão em conjunto do trabalho de estágio. Pediu, depois esclarecimento sobre os elencos das disciplinas dos 4º e 5º anos de Licenciaturas de Faculdade, para comparar com os da Biologia, onde foram anulados pela Junta Nacional de Educação as disciplinas de opção do 4º ano. Inspecção seguida, que sendo muito difícil chegar num consenso do Conselho à resolução dos pontos formulados, estes deveriam ser debatidos ponto por ponto, até esgotar-se o assunto.

O Prof. Tiago de Oliveira disse que era a premência de data imposta para apresentação dos projectos de planos de cursos para 1974-1975 até 31 de Janeiro, que estava na base da premência com que o assunto estava a ser tratado; lembrando que para o ano teremos alunos no 4º e 5º anos e que é a estes que teremos que oferecer licenciaturas integradas num esquema global.

O Prof. Almeida pediu, então, ao Prof. Tiago de Oliveira, que expusesse o seu modelo mínimo.

Depois do Prof. Romariz salientar que por este caminho não se poderia ter nada pronto até 31 de Janeiro e do Prof. Lixato aconselhar a que se constituisse uma comissão para estudar rapidamente o assunto, o Prof. Tiago de Oliveira, pôs os seguintes pontos para discussão:

2 cadeiras fixas em cada semestre do 4º ano, operações, e seminário de orientação monográfica ou substituído por análise de múltiplos trabalhos; Seminário não monográfico ou estágio e elenco semi-rígido, no 5º ano.

Depois de escolhida a comissão, antes referida pelo Prof. Romariz, que ficou

Constituída por ele próprio e pelo Prof. Tiago de Oliveira e César Viana, foi encerrada a sessão

O Professor Secretário

Carlos Montebelo Alar

Acta de sessão do Conselho Escolar realizado em 8 de Fevereiro de 1974

A sessão teve início com a presença dos Prof. Dias Aguiar, que presidiu, Carlos Teixeira, Kurt Jacobsohn, Veiga de Oliveira, Fonseca Sacramento, Carvalho Baneira, Tiago de Oliveira, Anacleto e Silva, Pereira Gomes, Joaquim Dionísio, Raimundo Vicente, Bragança Gil, Renato Leal, Matos Alar, que secretariou, Santo Queneiro, Romária Monteiro, Maria Luíza Galvão, Carlos Almada, Mónica Catarina e César Viana. Justificaram as faltas os Prof. Maria Alzira Moura Ferreira, Teles Brito e Maria Tereza Menezes Ferreira.

Foi lido e aprovado o projecto de acta de 2ª sessão do Conselho Escolar de 23 de Janeiro de 1974.

A propósito de leitura e discussão do projecto de acta, o Prof. Carvalho Baneira sugeriu que a Direcção estabelecesse um ficheiro das deliberações doutrinárias do Conselho Escolar, a par das deliberações de natureza administrativa. O Director e o Prof. Secretário referiram que se estava a proceder nesse sentido, recolhendo das actas tais deliberações. Vários professores saíram a expressar mais ou menos em favor de tal prática, tendo o Prof. Baneira insistido, sobretudo, nas deliberações que referiu como doutrinárias. O Prof. Veiga de Oliveira com o intuito de tornar menos pesada a tarefa sugeriu que se fizesse apenas um índice de assuntos que facilitasse a consulta do livro de actas.

O Prof. Carvalho Baneira, voltando a usar a palavra, insistiu em que a recolha das deliberações de carácter doutrinário viriam a par e por fora condensando uma doutrina do Conselho, sem pôr em risco, como alguns professores pareciam recear, o carácter secreto das deliberações pois incumbiria ao Prof. Secretário a recolha dessas deliberações.

Antes de se prosseguir na discussão deste assunto o Prof. Veiga de Oliveira, reportando-se a uma sua intervenção no último Conselho Escolar, quis esclarecer que quando se referia a suspensões preventivas o fizera a propósito de alunos suspensos pela falta em tempo que não fosse o do Prof. Baneira, mas do Prof. Paulo Cunha.

Retomando o assunto interrompido o Prof. Bragança Gil apoiou a intervenção do Prof. Barreira e lembrou que utilizando o sistema de duplicação de fichas existente na Faculdade, era fácil fornecer exemplares aos Professores, em vez de obrigar estes a organizar um domín de consulta menos cómodo.

O Prof. Tiago de Oliveira concordando com o Prof. Barreira entendeu, porém, que os textos se distribuídos ao pessoal docente poderiam desempenhar o papel de divulgação que se invocava para as fichas, sem necessidade de fazer-se dois tipos de trabalho.

O Prof. Andrade e Silva referindo-se a confidência que por vezes envolve as deliberações do Conselho Escolar, foi de opinião que poderiam usar-se duas modalidades; fichas e boletins de informação.

O Prof. Bragança Gil continuando a defender a elaboração das informações sob a forma de fichas, aproveitou para enaltecer o papel do Prof. Barreira que quando Rector iniciou a publicação de um ficheiro de legislação que o Prof. Bragança Gil referiu como de grande utilidade.

O Prof. Guerreiro fez, então, a observação de que considerava difícil saber, muitas vezes, o que era e não era deliberação do Conselho Escolar.

Entendendo que quando não havia objecções se poderia considerar a concordância do Conselho Escolar, o Prof. Pereira Gomes sugeriu, porém, que o Director se salientasse no final das discussões, quando fosse o caso.

Enquanto o Prof. Tiago de Oliveira advoçou a publicidade das deliberações junto dos membros do corpo docente, o Prof. Veiga de Oliveira, reforçando a intervenção do Prof. Andrade e Silva, invocou a necessidade ocasional de confidência e apoiou a opinião de elaboração de fichas e stencils conforme as conveniências, o que foi aceite pelo Conselho Escolar.

Depois de justificar que alguns assuntos de "última hora" não aparecem nos documentos que são distribuídos aos Professores para preparar as sessões do Conselho, exactamente por serem de última hora, o Director pôs a disposição de todas as propostas do júri de exames finais, que foram aprovadas.

Comunicou, seguidamente, a interpretação do Senado à disposição de que os assistentes eventuais, não podem sair sem bolsa por o estrangeiro antes de 2 anos de serviço, como sendo dois anos lectivos e não 2x365 dias. Esta decisão, aliás, ref. a opinião do Senado conforme foi, seguidamente, referido pelo Prof. Barreira.

Após alguns Profs. fazerem intervenção sobre a interpretação do que deveria entender-se por dois anos lectivos, que podem ser incompletos, o Prof. Dionísio referiu esse período por 4 semestres.

O Prof. Jacobsohn pediu, seguidamente, a palavra para Comunicar que o Prof. Auxiliador de Química, Doutor Flávio Monteiro, tinha sido mobilizado para a Guiné, estando eminente o seu embarque.

O Director pediu a opinião informal do Conselho Escalar sobre a possibilidade anteriorista pelo Prof. Guterres de orientar o licenciado em Biologia, Victor Almada, a visual, para preparar o doutoramento. Quando aquele Prof. auscultar a opinião do Conselho de Gm encarária aquela possibilidade antes de pedir para o interesse de uma bolsa de estudo.

O Prof. Almada achou muito mal que o caso fosse pôsto de tal modo.

O Prof. Secarias historicou como interferira na carreira de dois indivíduos licenciados pela faculdade e resumindo, exprimiu a opinião de que o Prof. Guterres deveria, antes de mais, fazer uma informação sobre o caso e sobre o tema da possível dissertação para poder ser apreciada toda a questão.

O Prof. Mangas Catarino exprimiu, de seguida, o que designou por motivação do Prof. Eng. Guterres ao sondar o Director sobre a viabilidade de obter uma bolsa de estudo, quase sempre motivada por um objectivo dos quais o mais forte é o doutoramento, e achou que era queimar etapas pensar desde já em termos de doutoramento.

O Prof. Almada achou que o licenciado Victor Almada tinha tanto direito como qualquer outro licenciado em tentar doutorar-se.

O Prof. Barreiro achou, porém, que há sérios riscos de "hipotecar o futuro" a certando que um indivíduo vai obter uma bolsa para candidatar-se a doutoramento. No seu entender este caso deveria ser encarado como qualquer outro, qualquer indivíduo podendo pedir ou não uma bolsa, correndo os mesmos riscos.

O Director informou, então, que já está anunciado um "Simpósio sobre Diferenciação Celular" patrocinado pelo Ministério e pela Reitoria.

O Prof. Secarias esclareceu que fora a Dr.ª Maria Salomé Antunes que se esforçara por aquela realização tendo o Prof. de Biologia sido convenientemente informado, tendo, ele, concordado com a ideia.

Fez, então, o Director, a última comunicação de breves sobre o regresso ao Instituto Universitário de Évora do Doutor Francisco Álvaro Gonçalves, Técnico-Investigador no Grupo de Mineralogia e Geologia e no Universidade de Aveiro do Investigador no Matemática, Dr. Gregório Nery d'Oliveria.

O Prof. Carlos Teixeira pediu a palavra para se congratular pelo facto de finalmente contribuir com o seu pessoal para a criação do Instituto Universitário de Évora e, insistindo no seu sentimento, referiu que ele próprio

teria p' deixad a Faculdade se não fora motivo de saúde — Amatoal

O Prof. Neto Alves, após intervenção do Director, referiu o que fora a sua opinião escrita sobre o assunto, em que, a par de concordância com o desejo do Doutor Francisco Gonçalves de continuar a sua carreira mostra instituições manifestava a sua preocupação pelo facto das novas Universidades virem a constituir-se a custa de uma hemorragia do pessoal das velhas Universidades —

O Prof. Tiago de Oliveira ao ser informado de que aquele Técnico-Investigador ia ser contratado do seu Prof. Extraordinário salientou a sua discordância pelo facto de uns docentes serem rapidamente promovidos sem concorrer enquanto os outros têm de prosseguir o caminho tradicional de promoção. aconsellou o Conselho Escolar a debater-se sobre estes factos que reputou de extremo momento. — O Director acrescentou que devem criar-se condições para evitar a emigração do pessoal docente —

O Prof. Baneira, apoiando as palavras do Prof. Tiago de Oliveira disse haver um verdadeiro leilão de docentes referindo que pelo mesmo nome Universidade Portuguesa, estava a fazer concursos em o unico espirito de aliciar e reter o seu pessoal, seus cursos esses que se pode dizer não têm sorriso de melhor maneira —

O Prof. Pinto Leixão falou, seguidamente, na intenção de Universidade Nova de Lisboa, de utilizar um sistema universal de ensino, publicando editando, e acrescentando que seria um muito gosti que a Faculdade de Ciências tivesse ali o seu prolongamento analítico, ao contrario de que acontecera com a Universidade de Luanda. Varios professores discordaram de ultima parte de intervenção do Prof. Leixão, nomeadamente o Prof. Cerli Texeira que salientou o contributo que a Faculdade de Ciências deve à Universidade de Luanda no fax de arranque, no respeitante à geologia. —

A propósito da intervenção do Professor Baneira sobre o que se chamara "leilão de professores" o Prof. Leixão citou o exemplo dos Profs. Romariz e Teó Antunes que se tivessem tido oportunidade de aceder à Categoria de Prof. Catedrático poderiam ser hoje Candidatos às Universidades Novas evitando o leilão referido — O Director informou neste passo que ia ser afixado o edital de abertura do Concurso para 5 vagas de Prof. Extraordinário de Matematica Pura —

O Prof. Jacobsohn quiz, entretanto, que fosse discutido o caso das obras de Secção de Químico, no âmbito, ao que o Director respondeu que se aguardaria outra oportunidade. Comunicou, então, o Prof. Jacobsohn, que soubera que muito do pessoal docente da Faculdade não iria receber as suas gratificações de regência, respeitantes,

a Outubro, Novembro e Dezembro, mas querendo analisar as culpas, mas achando que era muito lamentável e susceptível de provocar grande contestação. Perguntou, finalmente, quando era altura de entregar o mapa de regências para o próximo semestre. Foi informado, pelo Director, que vários Grupos já o tinham feito.

Após o Prof. Pinto leixote ter referido que o Contador da Secção de Física estava a fazer a receber os atrasados por anos económicos findos, o Prof. Ceuilho Barreira referiu que os atrasos dos pagamentos resultam em parte de impossibilidade de apresentar uma antecedência numérica exacta sobre os mapas, e a impossibilidade de receber reforços de verba baseados em números aproximados. Acrescentando, que estando a faculdade num estado de "pseudo-departamentação" se nota, também, falta de responsabilidade colectiva.

O Prof. Verjo de Oliveira lembrando que o mal já vem de longe advoçou a feitura do mapa só com a estimativa das aulas e dos alunos, em que se omitissem os nomes dos encarregados do curso que só se sabem tardiamente. O Prof. Barreira afirmou, entretanto, que o mapa se pode fazer rapidamente. Entrando na ordem do dia foi aprovado o parecer do Grupo de Mineralogia e Geologia sobre o adiamento do serviço militar dos dois Assistentes - eventuais do Grupo José Manuel Urbano Munda e Fernando Arraiano Barreira.

A propósito da equiparação do doutoramento obtido em Londres pela licenciada Maria Alice Silva de Conceição e de especialidade em que tal equiparação deve ser concedida, a opinião do Grupo de Química foi de que fosse em Química-Física, desde que tal especialização exista, conforme expressão final enunciada pelo Prof. Barreira.

Sobre o requerimento do Dr. Robert Boelpaep no sentido de ver os seus estudos considerados e equivalentes à licenciatura em Biologia, o Director informou que já recebera os pareceres dos Profs. Seru e Sacernas e do Comité Directiva de Botânica, favoráveis à equiparação requerida para efeitos de exercício de cargos públicos e prosseguimento de estudos.

Tendo o Prof. Almaga manifestado o seu espanto por não sublevar o assunto e não ter sido suscitado, o Prof. Tiago de Oliveira lastimou que tal fosse possível nos departamentos.

Foi seguidamente apresentado pelo Grupo de Mineralogia o parecer a que se refere o n.º 2 de Art.º 7.º, do Decreto-Lei n.º 388/70 sobre a candidatura a Doutoramento da licenciada Artur Ribeiro do S. And. Tendo sido aprovado o parecer do Grupo, foi o candidato considerado admitido às provas, que far

eram seguidamente, propostas para os dias 18, 19 e 20 de Abril, na modalidade com pontuação complementar, sendo a proposta de júri integrada pelo Prof. Tenu de Assunção, publicado da Fac. Ciências da Universidade de Lisboa, Carlos Teixeira, da Fac. Ciências de Lisboa e Portugal Ferreira da Fac. Ciências da Universidade de Coimbra e Ricardo Augusto Quadredo, Prof. Auxiliar da Fac. Ciências da Universidade de Lisboa.

O Director enunciou então um voto de congratulações pelo nomeação do Prof. Nunes Rebelo para Reitor da Universidade de Luanda. O Professor Carlos Teixeira associou-se a aquela voto e historiou brevemente a carreira daquele Professor, salientando entretanto a actividade do geólogo da Universidade de Luanda e o apoio que esta recebe desde a sua criação de de Lisboa. Referiu, depois, que a Universidade de Luanda perdere um bom geólogo para ganhar um bom Reitor.

O Prof. Barreira apoiou integralmente as palavras do Prof. Teixeira, pedindo que ficassem registadas e acrescentou que não era só uma pessoa desta Escola que deveria sair-se mas duas, nomeadamente o Prof. Manuel Laranjeira, nomeado Vice-Reitor, nesta Escola de Licenciatura.

O Prof. Bragança Gil foi quem seguidamente se associou às palavras do Prof. Barreira enaltecendo não só as qualidades de cientista do Prof. Laranjeira como as suas qualidades humanas, e destacando o facto de tratar-se de um velho amigo. Também o Prof. Leixão e o Prof. Tiago de Oliveira se quiseram associar às palavras congratulatórias. O primeiro destes Professores enalteceu o probongimento analítico do novo Faculdade no de Luanda, enquanto o Prof. Tiago de Oliveira salientou a amizade que o une aos homenageados, pedindo que as congratulações lhes fossem transmitidas.

O Prof. Veiga de Oliveira lembrou, então, que o voto de cumprimentos poderia tomar a forma dum voto colectivo, em nome da Casella Escolar.

Então-se, depois, no análise do tema "filosofia e Organização das Licenciaturas".

O Director cedeu a palavra ao Prof. Tiago de Oliveira, começando este Professor por introduzir o assunto fazendo uma breve análise do documento emanado do Conselho Superior que previamente estudara o assunto.

O Prof. Andrade e Silva pediu, então, esclarecimentos sobre os anteriores que em anos anteriores tinham sido usados pelo Conselho Anexo do Junta Nacional de Educação sobre disciplinas opcionais ao nível do 4º ano.

Após o Prof. Almada ter referido que no ano anterior o regime opcional tinha sido praticamente condenado pelo Conselho Anexo, o Prof. Tiago de Oliveira

intervio para dizer que deveria insistir-se junto do Conselho para garantir-se o estilo semi-rígido. O Director em resposta ao Prof. Andrade e Silva disse que apesar de ser membro da referida Comissão não estava de momento habilitado a dizer o que iria passar-se.

O Prof. Barreiro após dizer que não sabia como o Director queria orientar a discussão, pediu por fazer uma intervenção na generalidade, como má leitura, talvez, conforme afirmaria de seguida, deixare-lhe algumas dúvidas quanto à filosofia e orientação geral. No que chamou um compromisso excessivo entre ramos de licenciatura e opções parece-lhe que se foi longe de mais no Capítulo das disciplinas de opções dentro de cada especialização, porquanto, ao escolher uma especialização fazia-se desde logo uma opção fundamental que achava mais que suficiente. Se dentro desse grande opção fosse possível fazer sub-ramos de outras, estaria a oferecer sub-ramos, o que era pouco realístico numa escola com pouca capacidade docente para tanta abertura. No que chamou contradição interna do próprio documento, referiu como que a afirmação doutrinária de que o 4º ano serviria, ainda, para assegurar formação e colmatar lacunas do bacharelato. Parece-lhe, também, completamente errada a orientação que se definia no parágrafo 3.5 do documento, onde se dizia que as disciplinas obrigatórias ou opcionais podem ser de bacharelatos distintos do bacharelato básico de licenciatura. Cita, por exemplo, que lhe parece extremamente absurdo que um Matemático possa ter interesse em complementar a sua formação com disciplinas do 1º ano do Grupo de Química. Ao referir-se que se chamam no documento em análise "tese de licenciatura", chamou a atenção para os meus resultados que com tal disposição se obtiveram em Medicina e em Letras, onde não a existência desta modalidade se por ele se entender um acto de cúpula, formal, objectivo-em-si, e enalteceu os estágios e monografias sem a formalização "à posteriori", dum acto fechado de significado altamente especial e estímulante, que obriga as pessoas um ano inteiro sem que produzam e algo de positivo. Quanto à possibilidade de fazerem-se estágios fora da Faculdade se bem que duvide do seu interesse em certos sectores, quer crer que sejam exequíveis e úteis noutros sectores, pelo que não vê inconveniente em aceitá-los como possibilidade. A sua organização é que lhe parece simplificada, acrescentando que é de opinião que se a Faculdade confia estagiários a Instituições estranhas terá que depositar-lhe colectivamente a sua confiança até ao acto final de julgamento, isto é, a classificação, o exame. Após elogiar o trabalho da Comissão deu um claro que reservava para analisar na especialidade parte da sua intervenção —

O Prof. Tiago de Oliveira tentou defender os pontos de vista da Comissão respondendo ao Prof. Barreira: No que respeita à utilização de disciplinas do bacharelato lembrou o caso do curso verificado no elenco de Mineração e Geologia à disciplina de Termodinâmica que se tem verificado relevante e profícuo. Referiu que o facto de haver deficiências no bacharelato era uma fatalidade de momento não poderíamos esquecer, quanto ao estágio referiu a experiência útil de Agronomia, em que a finalização em tese de Licenciatura ou relatórios de estágio deu origem a trabalhos notáveis.

O Prof. Catarino esclarecer a diferença existente entre os estágios actuais e aquela modalidade referida pelo Prof. Tiago de Oliveira.

O Prof. César Viana salientou por sua vez o carácter deficiente do bacharelato e a necessidade de o complementar.

A propósito do § 3.3. do documento em análise apoiou a tese do Prof. Barreira dizendo que no caso de Química o carácter opcional poderia entender-se entre os ramos de especialização científica. Em relação ao § 3.5. achou que um aluno de Química pode com êxito complementar a sua formação em disciplinas do bacharelato em Matemática.

O Prof. Gueneris achou que o documento deveria reflectir 3 anos de experiência de actual Reforma, o que não faz e tem algumas considerações sobre deficiências dos bacharelados que criam compromissos difíceis, inevitáveis. Louva, no entanto, o trabalho da Comissão. Pediu, depois, a clarificação da exactidão de ramos e de especializações e de Seminário monográfico. Gerou-se troca de impressões sobre seminário monográfico e bibliográfico.

O Prof. Almada, após analisar o trabalho da Comissão, considerou extremamente pertinentes as observações dos Profs. Barreira e Gueneris sobre o ponto 3.2. Quanto ao ponto 3.4. acha, de acordo com o Prof. Barreira que a opção de especialidade já é suficiente mas é de opinião que pelas mesmas razões defendidas por aquele Prof. é pouco pertinente a sua crítica ao ponto 3.5., quando invoca falta de pessoal docente.

O Prof. Barreira achou que se pode entretanto aceitar o disposto em 3.5. desde que se faça com cautelas pois teme que a interdisciplinaridade se transforme de meio em objectivo.

O Prof. Tiago de Oliveira interveio para afirmar que nenhum documento escrito pode substituir o bom senso.

O Prof. Veiga de Oliveira concorda com o Prof. Gueneris quando este último repare na falta de análise crítica dos últimos 3 anos de experiência, ressalva

do porém desta crítica e Sumário, pois no decorrer dos 3 anos as mudanças foram constantes, ofuscando uma análise de conjunto. Citando o ponto 2.1. do documento, saliente que estando o nosso País tecnologicamente atrasado pode no entanto pôr-se o problema de que não há mais licenciada numa certa especialização, não havendo tecnologia por essa mesma razão, constituindo-se, assim, um ciclo vicioso.

O Prof. Kurt Jecksohn cumprimentou o Sumário pelo bom senso, cuidado e prudência e pela elaboração que possibilitou a adaptação das regras Sugeminas, aos vários Grupos e Seções. Referindo o seu profundo desacordo com a Reforma, pergunta porque não se menciona no documento. Refere, ainda, que na sua opinião, a Reforma anterior, abandonada após pequena experiência, lhe parecia bem melhor que a actual.

A propósito de intervenções, o Prof. Barreira sobre "tese de licenciatura" pediu esclarecimento a este professor.

O Prof. Romera interveio para esclarecer que o documento é, nalgumas pessoas, propositadamente pouco difuso pois não podendo a Comissão alterar a organização do ensino de bacharelato que está decretado, estabeleceu o ponto 3.2., que é um compromisso entre uma outra opção de triste memória, adoptada por alguns Grupos experimentalmente, e um sistema mais moderado (não totalmente rígido). A propósito de "tese de licenciatura" disse nunca ter estado no espírito do Sumário o modelo de latas em Medicina.

O Prof. Andrade e Silva cumprimentou a Sumária e particularmente o Prof. Tiago de Oliveira, verdadeiro motor da discussão deste assunto pelo Conselho Escolar. Referindo que havia falsos problemas devidos ao facto de que diferentes de especializações nos Grupos exigiam regimes optativos também diferentes, sugeriu que talvez pudesse chegar-se a acordo em certos pontos, avançando, então, mais rapidamente.

O Prof. Dionísio interveio para demonstrar como a existência de 4 semestres opcionais estabelecidos pelo decreto 443/70 permitiam colmatar deficiências do bacharelato sem deixá-las transpassar para a licenciatura pensando que nestas as opções deveriam respeitar apenas as especialidades. Não guardou, também, como disse no prosseguimento, com a hipertrofia de monografia para "tese de licenciatura".

O Prof. Barreira disse então quanto ao numero de especializações por licenciatura que à medida que se aumenta o numero de especializações se diminui o tronco comum e então surgem superespecializações sobre uma base de

ficiente

Atualizado

O Prof. Guerreiro achou muito pertinente esta afirmação do Prof. Barreira, tendo o Director dito, depois, que nos poderíamos ir exclusivamente atrás do gosto do aluno.

O Prof. Pereira Gomes dizendo que nos insistia nos lauros à Comissão, salientou as dificuldades quanto à definição das especialidades, e referiu a sua ignorância quanto ao que seria a discussão no especialidade; referindo que o documento não esclarece sobre cursos de pós-graduação, salientou que as dificuldades quanto a docência, que as próprias lacunas na formação deste.

O Prof. Matar Alves chamou a atenção para as dificuldades do mercado de trabalho, resultantes da criação de especializações pouco ortodoxas.

O Prof. Almada chamou a atenção para o que referiu como perda de perspectiva no discussões: se há falta de especialistas, disse, como se passou, então, para o efeito de cursos de pós-graduação? Pediu um pouco de bom senso para a discussão das licenciaturas.

O Prof. Pereira Gomes não estando de acordo com esta intervenção disse que referiria o curso de pós-graduação porque deles resultaria uma economia de docentes especializados. Lembrou as suas intervenções na Secção de Matemática para redução das opções e mais realisticamente para atender às lacunas de formação básica do bacharelato. Apoiou, depois, fortemente, as disposições 3.3 e 3.4. e o que de à-vontade iria trazer aos alunos pelas exposições que lhes proporcionaria.

O Prof. Dias Agudo após propor que ele e o Prof. Secretário fizessem uma síntese do que se dissera para preparar o prolongamento do debate naquela data, adiou a sessão para o dia 14/02 pelas 15 horas. Antes de suspender a sessão o Prof. Tiago de Oliveira propôs a oficialização dos cursos do Prof. Encarnação para alunos extraordinários. O Director disse se que deveria voltar ao assunto.

Retomada a sessão em 14 de Fevereiro de 1974 pelas 15 horas, estavam presentes os Profs Dias Agudo que presidiu, Carlos Teixeira, Kurt Jacobson, Veiga de Oliveira, Carvalho Barreira, Tiago de Oliveira, Andrade e Silva, Pereira Gomes, Joaquim Dionísio, Maria Alzira Moura Fereiro, Renato Leal, Matar Alves, Santos Guerreiro, Romariz Monteiro, Mariana de Silveira, Maria Luíza Galvão, Carlos Almada, Mangos Catarino, Maria Tereza Moniz Fereiro e César Viana. Justificaram as faltas os Profs. Bregance, Gil e Pinto Peixoto. Secretariou o Prof. Matar Alves.

Foi lido e aprovado o projecto de acta de sessão do Conselho Escolar de 23/01/74. Entrando na ordem do dia, o Director referiu que elaboraria o documento distribuído aos professores sobre uma proposta fornecida pelo Prof. Matar Alves, e que tal

documento estava aberto a toda a crítica.

O Prof. Tiago de Oliveira em nome da Comissão cumprimentou o Director e o Prof. Matos Alves pela elaboração do documento e pediu que se passasse de imediato ao debate na especialidade.

O Prof. Veiga de Oliveira pedindo a palavra sugeriu que os cumprimentos do Prof. Tiago de Oliveira fossem os do Conselho Escolar, o que o Director agradeceu em seu nome e no do Prof. Matos Alves.

O Prof. Carvalho Barreira após dizer que não lhe competia orientar a discussão, disse que no entanto lhe parecia não poder passar-se à análise na especialidade antes de assentarem definitivamente em certos aspectos de generalidade, o que não estava feito.

A título de exemplo enumerou alguns desses aspectos: (i) Quantos são, ou quantos não são, as disciplinas de opção do 4º ano e do 5º ano?; (ii) Quantos são o número razoável de especializações em cada licenciatura?

O Director replicou, nessa altura, que tal debate poderia considerar-se na especialidade.

O Prof. Carvalho Barreira, respondendo ao Director, disse que pelo menos teoricamente, é costume discutir na especialidade parágrafo por parágrafo de um articulado.

O Prof. César Viana concordou com o Prof. Barreira, na moção de fixar "a priori" umas certas realidades.

O Prof. Veiga de Oliveira embora perfilhando a mesma orientação achou, no entanto, que em vez de fixar-se um número rígido de opções ou especializações se deveria fixar, antes, um intervalo.

O Prof. César Viana fez uma pequena retrospectiva do que se passara no senar anterior, lembrando que alguns professores defendiam, como por exemplo o Prof. Pereira Gomes, o estabelecimento de uma só especialização com o complemento de curso de pós-graduação, enquanto outros viam como melhor solução o estabelecimento desde logo de várias especializações.

O Prof. Pereira Gomes afirmou, então, que por me àntão lembrar que havia na faculdade três graus de ensino: bacharelato, licenciatura e pós-graduação e chamar a atenção para este último escalão, no sentido de balancear opções e pós-graduação por forma a ser mais exequível, porquanto uma eventual limitação do número de especializações poderia contrabalançar-se com curso de pós-graduação.

Referindo-se, ainda, à intervenção do Prof. Barreira, achou o Prof. Tiago de Oliveira que o número de opções no 4º ou 5º anos era matéria de especialidade, enquanto, reportando-se ao 2º ponto, afirmou que lhe parecia bem aceitar a opi-

meio do Prof. Vago de Oliveira, no sentido de se fixar um n.º médio de especialidade — *Atualização*
de um nível —

Dizendo que teria que proceder-se por aproximações sucessivas, o Prof. Baneira achou a justificativa do Prof. Tiago de Oliveira, especiosa, por não poder separar-se a análise dos dois pontos enunciados por aquele professor —

O Prof. Andrade e Silva exprimiu, seguidamente, a sua opinião de que do ponto de vista pragmático facilitava a evolução do trabalho se se ponderasse quando se refere o 4.º ano, que tipo de 4.º ano se estava a pensar —

Em seguida à intervenção do Prof. Pereira foram referindo a unidade na oferta de disciplinas de opção ao nível do 4.º ano, o Prof. Tiago de Oliveira insistiu que se apresentasse no elaborado de um lista unidade de disciplinas de opção —

O Director pediu a discussões na especialidade e salientou que no actual elenco só a Física e a Biologia se afastam do esquema que a Comissão propõe —

O Prof. Baneira adiantou, então, uma proposta de que o número de especializações por licenciatura não deva ultrapassar 3 ou, excepcionalmente, 4 —

O Director solicitou, seguidamente, o depoimento do Prof. Almecq e Catarina por a Biologia não propuser mais do que uma especialização podendo, talvez, não ter pessoal docente qualificado, em número suficiente —

O Prof. Baneira disse que se poderia chegar a vários absurdos, um dos quais seria a incapacidade de assentar estruturas básicas por vários condicionalismos; falou, seguidamente, na possibilidade de entender-se as opções através do estabelecimento de uma estrutura em blocos (especializações) ou de um esqueleto fixo a que se sobrepõem as especializações através do escolha de disciplinas de um grupo de opções —

O Prof. Almecq, depois de afirmar que teria sido atingido um impasse, sintetizou a situação: (i) por um lado não pode deixar-se de pensar no mercado de emprego, disse, acrescentando que em Biologia estabelecer especializações significaria aumentar a dificuldade de obter emprego; (ii) fixar regras gerais, dizia na continuação, seria colocar estas licenciaturas em situações de inferioridade porquanto umas forneceriam especializações outras não; acrescentando que em nenhum caso se deve fixar o número mínimo igual a 2 —

O Prof. Catarina afirmou vivamente esta intervenção do Prof. Almecq e referiu que o mercado de trabalho para Biólogos se apresenta alguma dificuldade e só em dubia; afirmou, em seguida, que uma especialização que se traduzisse apenas na separação de Zoologia e de Botânica criaria imediatamente sub-emprego; adrogando, depois, uma só licenciatura e especialização facultada em pós-graduação.

Referiu, ainda, antes de terminarem a sua discussão, do que iria suceder - a grande concorrência com a Universidade Nova de Lisboa, que se orientara no sentido da de reforço tecnológico.

O Prof. Andrade e Silva interpelou os Profs. Almada e Catarino no sentido de eu informado se a Ecologia não seria uma matéria de tal importância e actualidade que merecesse o seu lançamento como especialização.

O Prof. Almada, após afirmar que a Ecologia está na moda, o que mereceria análise prolongada, salientou que a conservação da natureza não tem problemática própria e não arrastou o incremento do interesse pela Ecologia, o que não significa, porém, que haja mercado de emprego para tal especialidade. Salientou, também, que não tendo a ecologia técnicas próprias, por ser ciência de cúpula, as herdeiras das outras ciências biológicas.

O Prof. Andrade e Silva embora concordando com parte destas afirmações achou que a Faculdade se achava na hora de "perder o comboio" ou de o agarrar, conforme sua expressão.

O Prof. Catarino concordou com o Prof. Andrade e Silva e, mais pessimista, afirmou que a Faculdade perdura realmente o passo, sendo agora um pouco tarde; depois de afirmar que na Faculdade ele próprio, o Prof. Sacramento e o Prof. Almada, fazem ecologia, acabou por exaltar as vantagens de estabelecer tal licenciatura na Faculdade. Salientou, nesse passo, que a Universidade Nova de Lisboa iria preocupar-se, neste campo, com assunto mais virado para a poluição.

Uma das nossas forças, dizia, entretanto, o Prof. Andrade e Silva, é visível quando se olhe em torno de mesa do Conselho escolar: Física, Química, Matemática, etc., colocados na mesma posição, absolutamente impar.

O Prof. Barreira achou, então, que se chegara a pontos fundamentais. Formulou perguntas às quais deu, seguidamente, respostas: (i) Há, antes de mais, duas opções: "ou a Faculdade pretende formar Matemáticos, Físicos e Químicos, sem procurar saber quais as matérias de "ponta" ou "na moda", com o convencimento de que pessoas com formação básica se podem inserir no estudo e investigação das matérias de "ponta", ou a Faculdade quer formar pessoas possuidoras de uma tecnologia de resposta às perguntas do nosso tempo. A segunda alternativa, dizia no sentido seguinte (ii) parte do pressuposto que nos nossos bacharelados os alunos tiveram uma formação básica passável. Não é o caso. Que poderemos fazer para modificá-la? Procurar pelo aluno seria uma resposta fácil, mas a preparação que trazem do liceu é fraca e o processo para' romper por qualquer lado. Por outro lado, há que pensar que as tecnologias têm em comum com as epidemias o terem um máximo e depois morrerem.

Iniciou, rapidamente, o exemplo de Energia Nuclear, com a sua euforia de há vinte anos atrás. Reportando-se ao Prof. Leirio Gomes, disse que o esquema triangular que aquele Prof. delineara lhe parecia impecável: há medida que progrediu o ensino vai estreitando, apertando, a especialização.

O Prof. Leirio Gomes entendeu esclarecer que a imagem do triângulo que supunha tinha uma dimensão, a profundidade, que o Prof. Barreira não supunha.

O Prof. Barreira continuou no uso da palavra para dizer que a Universidade não de-de-brá pensar fazer o que o Prof. Catarina referiu mas em pós-graduação. Referindo-se a uma reunião anterior disse que estava a tentar esboçar uma plataforma e ir ao encontro de situações existentes. Lembrou-se de abordar a ideia das especializações, para afirmar seguidamente que se se quer ir mais longe então formemos Matemática, Física e Química e ponhamos nestas licenciaturas a possibilidade de opções sem esquecer porém um aspecto bem grave de questões que é o do mercado de trabalho que já começa a sentir-se. Não tenhamos ilusões, dizia, que parte destes licenciados vão ser aproveitados no período complementar do ensino liceal.

O Prof. Dias Aguiar afirmou também que a Universidade não se debucará sobre os problemas enumerados pelo Prof. Andrade e Silva, mas ao nível de pós-graduação. Pelo seu lado manifestou o convencido da excelência desse processo, mesmo para a nossa Faculdade, convergindo afinal para a posição antes expressada pelo Prof. Barreira.

O Prof. Andrade e Silva, julgando-se responsável por certo mal-entendido, disse que por detrás da sua pergunta sobre Ecologia, havia a curiosidade de saber como esta Faculdade se insere na problemática nacional. Expôs as suas preocupações sobre a Física e o Mercado do Trabalho. Sucorreu em que a principal missão da Faculdade era a de formar Física, Química, Matemática, etc. julgando que seria mesmo de facultar porque obtinhamos no 4º ano, sendo, no entanto, de desear que no 5º ano se pudesse abrir o leque. Na Física, disse, pensa-se que uma das maneiras de enquadrar o mercado de trabalho é favorecer um mínimo de especialização. Dizendo que os últimos anos da Física abrem perspectivas vitais para a Energia Nuclear referiu a actualidade e importância das Centrais Nucleares, o perigo da sua ocupação por engenheiros e assentou que foi nesse sentido que fez a sua intervenção sobre a Biologia.

O Prof. Almada disse que mau grado o pessimismo que se poderia de notar na sua anterior intervenção, a Biologia tinha 4 semestres de Ecologia, acrescentando que veria com muito desagrado na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma licenciatura em Ecologia ou Poluição dirigida para a tecnologia que poderia ser, por exemplo, tratamento de esgotos.

O Prof. Catarina congratulou-se muito pelo trabalho até então produzido pelo Conselho no sentido corrente, criticando, entretanto, a falta de visão das Faculdades de Ciências no lado da Pátria. Desejando que pecassem por estar delirando sobre si próprias, acrescentaria que a ciência pode fazer-se em qualquer lado e não só nelas, que não temo de temer as tecnologias —

O Prof. Tiago de Oliveira glossando o tema do Prof. Catarina, verbou o "regime incestuoso" em que as faculdades têm vivido, querendo salientar, uma das principais peças que tem tido a Universidade de criar licenciados para em "circuito fechado", capta-los, seguidamente, para a docência. Parece-lhe que a Faculdade de deveria virar para o Mundo, preocupar-se com a instalação e tratamento dos seus licenciados e, sem abandonar de Ciência fundamental, virar-se, decididamente para as aplicações. Ao contrário do que aqui se tem dito, acrescentou, julgo que será de fixar desde já especializações, parecendo-lhe que de outro modo se corre o grave risco de requebrar estruturas já aprovadas com as 37 modalidades de doutoramento. Quanto ao mercado de trabalho considerou que em certa altura se estabelecerá um círculo vicioso. Apontando para a sua experiência como Prof. de Matemática Aplicada disse que tal círculo não é quebrado pelo entidade empregadora mas pela Faculdade. Insistindo em que se fixem desde já as especialidades e que se perspectivem a partir pelo tecnologia, disse que via com preocupação as Universidades não fixar já especialidades mesmo ao nível de bacharelato e não fixar mais nuna posição retrograda. Salientou, seguidamente, as duas perspectivas em que a Faculdade devia colocar-se: olhar para o passado ou para o séc. XXI que vem próximo, e optar pelas especializações. —

O Prof. Pereira Gomes falando da dicotomia : agentes de tecnologia e Física, Química, etc. no sentido clássico, disse que haveria que valorizar-se o bacharelato. A tecnologia pede matemáticas para se inserirem numa equipa com formação específica? É pois e' nesse sentido que lhe parece que a Faculdade deve esforçar-se. Como fazer essa valorização?, perguntou. Importa mesmo o esquema geral de que o conteúdo, disse. O Prof. Guenais dizendo que tudo ouvira com profundo interesse salientou que lhe parece que somos metapassados pelo mercado de trabalho que além de fluído e mutável e se insere numa problemática nacional que nos escapa e transcende. Reforçou, a título exemplificativo, as oscilações do número de alunos de Geologia, traduzindo flutuações imprevisíveis do mercado empregador. Atento a esta realidade, como disse, prefere que os licenciaturas sejam sem especializações, utilizando para estes, os cursos de pós-graduação; —

O Prof. Barreira, dizendo que gosta de pôr o que se diz de acord com o que se faz, ache perfeitamente discricionel que a Faculdade dê títulos de Matemática, Física, Química, etc. a quem só tenha, ao nível de Licenciatura, metade de Matemática, ou de Física ou de Química. Se um indivíduo se licenciare em Química Orgânica, tanto se lhe devia que fosse extremamente deficiente noutros sectores de Química, mas não na situação presente.

O Prof. Andrad e Silva temendo que a discussão se eternizasse, interveio para considerar que talvez as divergências não fossem tão profundas como as palavras poderiam fazer supor. Disse, então, na sequência de tal afirmação, que se poderia smectar por voltar ao número e smectar por decidir sobre o número de especializações ao nível do 4º ano, que propôs que fossem de uma a três.

O Prof. Kurt Jacobson depois de algumas considerações gerais disse que encontraria o sentido de discutir quando o Prof. Barreira Começasse a falar em termos concretos e não exclusivamente filosóficos. Disse que a seu ver deveríamos ser nós a criar as oportunidades do mercado empregador pois somos nós que fazemos os licenciados. Referindo-se ao trabalho, relatou ser deficiente, propôs que se criem especializações, reforçando, entretanto, as bases da formação.

O Prof. Caterino disse, então, que se a Faculdade fosse criar especializações dando origem a títulos originais e oficiais, a Biologia quererá criar duas especializações.

O Prof. Barreira interveio, neste ponto, para afirmar que apoiava a proposta do Prof. Andrad e Silva e aproveitou para afirmar ser sua opinião que quem tem boa preparação só em metade de uma licenciatura dificilmente será capaz de dar conta de si, no vida profissional, no respeitante à outra metade, enquanto que, pelo contrário, tal não se passará com quem tenha boa preparação de base.

Tendo, então, sido posta à votação a proposta do Prof. Andrad e Silva, foi aprovada por unanimidade.

O Director pôs, então, à discussão a especialidade do documento preparado pelo Comissão. Fez, entretanto, uma contraproposta que foi a de fixar 4 disciplinas por semestre, no 4º ano, sendo uma de opção.

O Prof. Cesário Viana propôs, pelo seu lado, que se considerasse a proposta inicial da Comissão, expressa em 3.2 e 3.3.

Generalizou-se a discussão sobre as disciplinas de opção e a maneira de evitar a dispersão dos alunos em sub-especializações, encarecendo a possibilidade de recomendar certos grupos de disciplinas ou, conforme sugeriu o Prof. Andrad e Silva, pela organização de uma bem esquematizada lista de precedências.

O Prof. Barreira insistiu na ideia de que havendo especializações não se faria sen-

tua a necessidade de se proporem muitas especializações, digas, opções —
O Prof. Andrade e Silva propôs ao Director para serem postos à votação, por ordem,
os seguintes pontos: (i) que no 4º ano se estabeleça o seguinte plano: 3 discipli-
nas no 1º semestre e 3 ou 4 disciplinas no segundo semestre; (ii) que pelo menos duas
das disciplinas sejam fixas. —

A primeira proposta foi aprovada por 19 votos contra 1; A segunda proposta foi
aprovada por 19 votos, havendo uma abstenção —

Depois de várias trocas de impressões sobre seminários, o Prof. Tiago de Oli-
veira voltou a explicar o que a Comissão entendesse por seminários monográficos e
bibliográficos —

O Prof. Almeida discorreu de concepção do seminário exposta pelo Prof. Tiago de
Oliveira e escreveu o Conselho sobre o que entendia por seminário, estágio e mono-
grafia. —

O Prof. Barreira pediu, seguidamente, para que se votasse em que ano ou anos se
proporcionariam os seminários, e quantos semestres abrangeriam —

Entretanto o Prof. Andrade e Silva expôs o que se passava no Grupo de Física no
que respeitava o seminário, estágio e monografia tendo o Prof. Guimaraes pedido
alguns esclarecimentos no que foi satisfeito por aquele Professor —

Após pequena interrupção o Conselho retomou o trabalho, tendo o Prof. Andrade e
Silva sugerido que prosseguimento das resoluções se votasse imediatamente a pro-
posta de que não houvesse no conjunto do 4º e 1º anos mais do que um semestre de
seminário, o que foi aprovado por unanimidade. O Prof. Andrade e Silva disson-
dou, porém, de incluírem do semestre de seminário no 4º ano, pelo perigo que re-
presentaria como polo de atracção do pessoal mais qualificado e consequente
rarefacção desse mesmo pessoal nos anos de licenciatura, sustentando disposições
recentes do Conselho Elucidar —

O Director por de seguida à votação a seguinte proposta: —

"Quando no 2º semestre do 4º ano houver mais do que três disciplinas, o
elenco pode incluir o seminário referido anteriormente sem prejuizo de
haver pelo menos duas disciplinas fixas além do seminário" —

A proposta foi aprovada por unanimidade —

O Prof. Andrade e Silva voltou ao uso de palavra para pedir que se fixasse o
numero maxima de disciplinas de opção que poderiam oferecer-se para es-
tabelecimento do elenco optativo pelos alunos, porem tentativa de novamente
diminuir os requisitos de uma possível preferencial occupação dos doutores do 2º

nas aulas essas disciplinas, em prejuizo da qualidade da bacharelato. Após se terem verificado dificuldades por parte de Biologia, o Director pôs à votação a seguinte proposta:

"Por cada especialização quando houverem ao nível de 4º ano n disciplinas optativas no respectivo elenco ofereça-se-á $n+1$ disciplinas para dele sair aquele numero" —
A votação resultou unânime de

Tendo o Conselho Escolar aceite seguidamente o esquema proposto pelo Conselho no respeitante à organização do 5º ano foi, também, aprovada por unanimidade a proposta de que a este nível de oferecerem $n+2$ disciplinas de opção sendo n o numero de tais disciplinas que integram os elencos desses anos por especialidade de licenciatura

Terminou-se o debate deste problema aceitando que os estágios e as monografias tiveram a duração de 2 semestros

Antes de terminar a sessão o Prof. Tiago de Oliveira pediu que fossem pedidos Certificados de aproveitamento do curso ministrado pelo Prof. Encarnação, no Faculdade, de Março e Abril. O Director prometeu analisar esse pedido num próximo Conselho Escolar e deu por encerrada a sessão

O Professor-Secretário
Carlos Alberto Velez de Azevedo

— Acta da Sessão do Conselho Escolar realizada em 5 de Março de 1974 —

Na sessão que foi presidida pelo Director estiveram presentes os seguintes professores: Carlos Teixeira, Veiga de Oliveira, Camalho Barreira, Tiago de Oliveira, Gomes Ferreira, Andrade e Silva, Pereira Gomes, Joaquim Dionísio, Bragança Gil, Matos Ahs, Santos Guerreiro, Romariz Monteiro, Marieta de Silveira, Maria Luíza Góes, Carlos Almada, Mendes Catarino, César Viana e Teles Antunes; justificaram as faltas os professores Antunes Serra, Kurt Jacobsohn, Fonseca Secarrião, Pinto Peixoto, Renato Leal, Maria Alzira Moura Ferreira e Maria Tereza Meneses Ferreira. Secretariou o Professor Matos Ahs

Foi lido e aprovado o projecto de acta da sessão do Conselho Escolar de 8 de Fevereiro de 1974

Antes da ordem do dia e na sequência da troca de impressões suscitada pela leitura da acta referida, e mais particularmente sobre o contrato de docentes para as novas Universidades ou Institutos Universitários, o Prof. Bragança Gil lembrou ao Conselho Escolar que o concurso para provimento dos lugares de Professor Extraordinário do Grupo de Física que encerrara em Outubro, não tinha ainda, aparentemente, sido objecto das diligências necessárias para efectuar-se o que

lhe parecia haver da parte do Conselho Escolar grande indiferença. Disse, nomeadamente, que lhe parecia que o processo estava retido ou demorado na Direcção - Geral do Ensino Superior e que o Conselho abdicava das suas prerrogativas quando deixava pela sua indiferença que tal situação se mantenha sem crítica. Como professor de física, disse em continuação, manifestava então veementemente a sua preocupação e o seu desagrado por tal situação. O Director disse de seguida que a título meramente particular se fizera diligências e que gostava de saber se as deveria fazer oficialmente.

Reservando para ocasiões posteriores a sua opinião sobre a intervenção do Prof. Bragança Gil, quiz o Prof. Carvalho Barreira fazer em primeiro lugar uma sugestão que lhe fora, segundo dizia, sugerida, também, pela leitura do acto da sessão anterior. Tratava-se da ideia de passar a texto o relato bastante circunstanciado que naquele acto se encontrava, do que fora o trabalho colectivo do Conselho Escolar sobre o tema "Filosofia e Organização das licenciaturas". Parecia aquele Prof. ser um exemplo típico do estabelecimento de doutrina pelo Conselho Escolar de que valeria a pena dar conhecimento junto dos docentes de Faculdade e que serviria, mesmo, para a meditação dos próprios intervenientes no debate.

O Prof. Gomes Ferreira, após afirmar que fora para ele extremamente elucidativo ter ouvido a leitura do acto, porquanto pela sua licença sabática estivera ausente, apoiou a ideia do Prof. Carvalho Barreira.

O Prof. Veiga de Oliveira fez uma intervenção, seguidamente, para inquirir do Prof. Barreira qual o "modus faciendi" que aquele Prof. preconizava, ao que o Prof. Carvalho Barreira respondeu que lhe parecia que bastava transcrever da acta, sem o referir. Após esta sugestão do Prof. Barreira, o Prof. Tiago de Oliveira, referindo que o texto de Guimarães não fora discutido senão em parte, e achando muito importante e urgente que se completasse a sua análise, sugeriu que tal se fizesse se no proximo Conselho Escolar e só após isso se fizesse um documento conjunto para enunciar os propósitos expressos pelo Prof. Barreira, sem que se olvidasse plenamente.

O Prof. Carlos Almace pediu, então, a palavra para felicitar o Prof. Nator Lhes pela elaboração de acta que na sua tentativa de transcrição do que se passara ficara a constituir um bom documento de trabalho. Concordaria, na sequência, com a sugestão do Prof. Tiago de Oliveira. Ainda a propósito das características de acta, de fidelidade do que se diz, e de vantagem de que se trans-

creva tanto quanto possível o que efectivamente se passou nas sessões, contaria o Illustrado Prof. Carlos Almada, como a sua intervenção sobre o caso do licenciado Victor Almada fore em certo laboratório de Fundação Gullenkian apresentado como uma veemente opposição às pretensões do referido licenciado. Congratulando-se pelo facto de acta ser o melhor testemunho do que tal não fore o caso e repudiando o que chamou de campanhas de medicoridade, que não poderiam evidentemente ter sido veiculadas por qualquer membro do Conselho Escolar mas tão só baseadas na imaginação maliciosa de alguém de fora dele. Apoiaria, ainda, o Prof. Almada, a elaboração de documentos ou fichas que deixassem bem claro qual eram as posições que os professores, e colectivamente, o Conselho Escolar tomavam em relação aos assuntos sobre que se debatteavam.

Retomando o peltre sobre os concursos pelo Prof. Echeanduri: os Grupos de Físico, disse o Prof. Barreira lembrando ter de discordar parcialmente do Prof. Breyer Gil e engentir pelo na parte qualquer culpa. Dizendo que era óbvio que o Conselho Escolar se devia preocupar com tal assunto, repudiava, porém, a culpa colectiva do Conselho e a sua própria presunção quanto a parte, anteriormente à intervenção do Prof. Breyer Gil feita na própria sessão. Justificaria a sua afirmação dizendo que é tal a sobrecarga de preocupações dos Professores que é impossível que cada um possa assumir a responsabilidade de saber o que se passa em concursos que abrem, fecham, são adiados ou substituídos. O Prof. Gomes Ferreira quis apoiar o sentido das palavras do Prof. Breyer Gil, fazendo totalmente sua a atitude daquele Prof., recordando a sua estranheza e profundo que tal fosse comunicado superiormente. O Prof. Andradão Silva apoiou esta posição.

O Prof. Breyer Gil voltando ao uso do peltre estranhou que a sua intervenção tivesse suscitado malindres; o que tinha querido dizer, acrescentava, foi que achava que o Conselho Escolar era colectivamente responsável o que ninguém poderia considerar-se responsável individualmente. Remontando a origem, disse que achava antes de mais responsável o próprio laboratório de Físico em quem o dirigia. Ainda no uso do peltre quis dar nota do que provavelmente pensariam os Candidatos ou quem, de fora da Faculdade, constatare a permissão ou indiferença do Conselho Escolar perante a morosidade de effectivação dos concursos.

O Prof. Barreira contrapôs que continuava a discordar até porque nem eu de competência do Conselho Escolar a effectivação dos concursos, tampouco de Reitoria.

O Prof. Bragança, que disse que fosse quem fosse a culpa ou a competência ~~con-~~
tinuava a achar que a responsabilidade moral cabia aos Srs. Escobar

Na sequência daqueles trocas de impressões e das tomadas de posições foi ter umá-
nime do Srs. Escobar que se manifestasse oficialmente a estranheza pelo mo-
didade relativamente a tais concursos e o desejo de que se realizassem o mais de-
preze possível

O Director abordando os assuntos de ordem do dia, começou por informar que
a Direcção já recebera as propostas de alunos para o ano lectivo de 1974-75 de
várias secções e grupos, faltando apenas de Geologia e de Biologia, perguntando
se deveria esperar para mandar todas as propostas em conjunto

O Prof. Carlos Texeira esclareceu o Director de que no Grupo de Mineralogia se agra-
dava apenas que acabasse de datilografar-se a proposta. O Prof. Almeida disse que
aguardava, tal como o Prof. Catarino, que os profs. mais antigos de Biologia ou
Geologia se tratasse desse assunto

O Director comunicou que recebera um ofício do Junta de Energia Nuclear a
enviar cópia de uma circular de um Centro universitário de Antuérpia (Rijk un-
iversitair Centrum Antwerpen) pedindo candidaturas para pessoas associadas de-
quele universidade para investigar em teoria de Estado sólido no âmbito de um
projecto internacional e assegurar pequenas tarefas docentes: matemática e física-
matemática para estudantes de Química e de Biologia, de expressão holandesa-
len, rapidamente, a parte principal do relatório anual do director de tese de doutora-
ment de licenciado Maria Emília Hidalgo Gomes de Albuquerque Castro e Almeida
de Sousa Basto, Prof. Jean Thiebaux, em que este Prof. afirma, nomeadamente,
"De tout ceci je conclus que la Thèse de M^{me} Basto est pratiquement termi-
née et qu'il faut seulement structurer les conclusions auxquelles elle est déjà arri-
vée".

Je finis en disant que M^{me} Basto a mené d'une façon intelligente et avec beau-
coup de ténacité, amour scientifique et labeur sa thèse.

Após a leitura o Prof. André de Lencastre quis saber se havia alguma resolução
quanto à data em que deveriam entregar-se o relatório do Director de Teses,
tendo, também, o Prof. Tiago de Oliveira exprimido desejo que se fixassem datas
para tal efeito

O Director disse a sua opinião de que não devia dar-se rigidez. Tal processo
pouco para além de ser difícil conciliar as datas por que os doutorandos começam
as respectivas preparações em datas diferentes, não sendo fácil encontrar um

Conselho Escolar para esse efeito e também porque no geral os relatórios eram vir - Censurados
gebs e poderiam ser apreciada à medida que fossem enviados à Direcção —
Estando os presentes de acordo com esta orientação pediu o Director ao Prof. Ger-
valdo Barreira que se ocupasse do ponto seguinte do orden do dia, que respeitava às
obras despendidas pelo Grupo de Química.

O Prof. Barreira explicou como tentaria que o Prof. Jacobsohn estivesse presente, o
que não conseguiu por este Prof. ter um compromisso iradiável. Acrescentou, po-
rem, que o Prof. Jacobsohn lhe dissera que pensava que poderia entretanto che-
gar à sessão antes desta terminar, pelo que sugeriu que o assunto fosse reto-
mado no final do orden do dia, ao que o Conselho acedeu.

O Prof. Gomes Ferreira pediu a palavra para fazer que era o primeiro sessão
do Conselho Escolar a que comparecia após o seu período de licença sabática e
portanto gostaria de fazer um breve relato de como a ocupara, antecipando-se
aos relatórios a que a lei obriga no decurso de três anos após final de tal licen-
ça. Segue-se, como no laboratório de Transuramiana de Oak Ridge, se
ocupou quase quatro meses num trabalho de pesquisa sobre energias de ligação
de elementos e outros materiais, tendo mesmo praticamente concluído de col-
aboração um trabalho sobre o alumínio, cujo resumo será brevemente apresen-
tado em Helsínquia. Durante o tempo que permaneceram em Lisboa realizou in-
vestigação após submetida a publicação numa revista inglesa. Naquilo que
chamaria a terceira parte de sua licença sabática, dedicou-se com o Prof. João
Salgueiro, à elaboração da segunda parte do seu livro de Física, que não está po-
rém, terminado. Pediu, ainda, a atenção do Conselho para o facto de ter pensado
no dia 26 de fevereiro o septuagésimo aniversário do Prof. Valério. Escreven-
do a Th. a trajetória científica do referido Prof., sabidamente conhecida de todos
como afirmam, quinze annos - efemerida perante o Conselho da Faculdade, que
certamente se honrará de qualidade de cientista de tal Prof.

O Director agradeceu o Prof. Gomes Ferreira pelo maneira como apresentara
a sua licença sabática, pelo ter nos como se referia ao Prof. Manuel Val-
deres, propondo-lhe um voto de louvores pelo seu extraordinário trabalho cien-
tífico.

O Prof. Andrade e Silva lembrando a situação de afastamento do país em
que se encontrava o Prof. Manuel Valderes, e a sua profunda saudade, disse
imaginar que o facto lhe seria o conhecimento dos votos que o Conselho
esquecera, perguntando se não poderiam comunicar-se-lhe.

O Prof. Pereira Gomes apoiou a intervenção do Prof. Andrade e Silva.

Tendo o Prof. Veiga de Oliveira exprimido a hipótese de que o Conselho elaborasse um documento com aqueles votos, manifestou o Director o desejo de que se procedesse como era uso, transmitindo através da Direcção, os votos que o Conselho exprimira.

O Prof. Tiago de Oliveira testimoniou que a data do aniversário não tivesse sido conhecida no proprio dia.

A Prof. Marieta de Silveira, depois de salientar o seu muito apreço pelo Prof. Manuel Valadães, disse que testimoniava que se pensasse enviar-lhe um telegrama pelo facto de ter atingido o limite de idade; concordaria, sim, com uma manifestação de apreço pelo seu obra.

O Director afirmou que era esse o sentido do que se dissera antes.

A propósito do ponto seguinte da ordem do dia o Director disse que terminasse o período de noventa dias de suspensão preventiva do nome algum envolvido no problema de ocupação de sala A. Antes de pedir a opinião dos Profs. sobre o assunto, quiz comunicar que se fosse sempre informando junto do institutor do processo sobre o andamento do mesmo e que recentemente soubera que nenhum aluno fora ainda ouvido.

O Prof. Almeida exprimiu de imediato a sua opinião de que não deveriam prolongar-se as suspensões.

Pelo seu lado o Prof. Tiago de Oliveira considerou inaceitável que estendesse o processo pendente de três meses não se tivesse chegado a uma conclusão, ou a alguma conclusão; continuando, exprimiu a sua opinião de que o Conselho deveria manifestar veemente protesto por tal facto.

O Prof. Queneiro adiou, como os dois Profs. anteriores que as suspensões preventivas não deveriam prolongar-se.

Foi esse, também, a opinião do Prof. Barreira que propôs, entretanto, que a resolução do Conselho fosse tomada nos termos seguintes "não seja renovada a suspensão preventiva pelo simples razão de que no prazo de noventa dias os professores não tiveram qualquer andamento".

Estabeleceu-se diálogo em torno desta proposta concreta, transparecendo alguma desconfiança em relação ao significado e ao fim daquela proposta.

O Prof. Barreira lembrou que as suspensões preventivas significavam o afastamento temporário das pessoas mas não prejudicam ou impedem o andamento do inquérito e que tinham a contrapartida de se exigir que o inquérito progre-

disse e chegasse a alguma conclusão. Se este tivesse sido o caso, disse, teríamos agora alguma informação jurídica em que basear a prorrogação ou a não prorrogação das suspensões preventivas, o que não é o caso.

O Prof. Indade e Silva entrou concordando com o esboço do Prof. Barneiro, quis fazer que se deveria informar os alunos, paralelamente com a iniciativa de participar à Reitoria a estranheza e desapêdo do Conselho Escolar.

O Prof. Guerreiro achou, entretanto, que a formula proposta pelo Prof. Barneiro possibilitava alguma interpretação ambígua.

O Director esclareceu neste âmbito que as suspensões preventivas eram inicialmente prorrogação do instituto do processo, mas mais tarde tendendo a tornar-se instrumento dos próprios Conselhos Escolares.

O Prof. Veiga de Oliveira, afirmando já o ter dito repetidamente, acentuou a injustiça que se praticava pelo atraso do estabelecimento do processo e referiu a quase impossibilidade de se reparar os efeitos negativos praticados contra estudantes de que eventualmente se venha a provar a inocência. Entendeu, também, como os colegas anteriores, que era fundamental manifestar o desacordo pela morosidade do andamento do processo.

O Prof. Gomes Ferreira, após afirmar que talvez não deveria exprimir a sua opinião pois não tomara parte nos conselhos onde se decidira aplicar as suspensões preventivas em causa, foi de opinião que aqueles se deveriam levantar por ter regressado à Escola. O clima de tranquilidade, acrescentando, porém, ser também sua opinião de que deveria manifestar-se à Reitoria simultaneamente o desgosto e a apreensão do Conselho Escolar pela morosidade da instrução e conclusões dos processos.

O Prof. Pereira Gomes e o Director exprimiram, então, a sua preocupação pelo facto de poderem vir a verificar-se situações resurgentes, apelando para que se previzem que soluções se encarariam em tal caso.

O Prof. Tiago de Oliveira preconizou um trabalho por fases: (1) estudar a redacção do documento que desse conta de decisões de não prorrogar as suspensões; (2) analisar o procedimento no caso do reaparecimento dos alunos que deram origem a eles; (3) estudar que medidas se adoptam para reparação de injustiças eventualmente cometidas para com alunos considerados inocentes.

O Prof. Veiga de Oliveira disse que não deveria intervir no debate pois sempre fora contrário ao estabelecimento das suspensões preventivas, e que só o fazia por recear o aparecimento de uma espécie de lei da selva; isto é, suspender preventiva-

mente uma, duas, tres vezes, sem que entretanto o inquerito prosigam ou se complete.

O Prof. Almaga salientou que o Conselho que sempre se puzeram nas deliberações de suspensões preventivas, achando por isso desproporcionadas as punições, em relação às possíveis consequências delas.

O Prof. Veiga de Oliveira insistiu, porém, no caracter efectivamente punitivo das suspensões, no seu accão sobre a perda de disciplinas e finalmente sobre a perda de anos escolares. Parecendo-lhe que alguns professores entendiam que não deviam dar-se qualquer especie de explicação aos estudantes, o Prof. Andrade e Silva, achou que tal orientação não seria a melhor. Na continuação de sua intervenção acrescentou que se aceita suspender alunos por tres meses, e se deixa chegar o fim desse período sem que nada aconteça e sem que nada se lhes comunique, está-se a deixar que o Conselho Escolar seja moralmente diminuido.

Nesta altura o Director concretizou que durante o período de noventa dias em que decorrerem as suspensões falava mais de uma duzia de vezes com o inquirido.

O Prof. Barreira após recapitular o que a face da lei significam as suspensões preventivas, afirmou que não lhe restavam duvidas que o Conselho Escolar se encontrava na situação de não dever renovar as suspensões porque a instrução dos professores não se verificara.

Lida novamente a proposta de moção, os Prof. Almaga e Tiago de Oliveira acharam que era demasiado benevolosa. Depois de troca de impressões mais ou menos generalizada, o Prof. Tiago de Oliveira apresentou a seguinte redacção para a moção: "O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa, entende não dever renovar as suspensões preventivas dos alunos implicados nos ultimos acontecimentos de indisciplina tendo, nomeadamente, em conta o facto do processo de inquerito aberto não ter progredido com a celeridade necessaria, contra o que protesta veementemente".

O Prof. Barreira lembrou, então, que a disciplina académica é regida por códigos e referiu que no caso vertente se baseia no decreto-lei n.º 21160 de 1 de Abril de 1932, de que leu algumas disposições. Depois de tal citação disse não concordar com a inclusão da palavra "nomeadamente" na redacção de proposta pois pode sugerir que ha' efectivamente outras razões que, no seu entender, o Conselho Escolar não pode ter.

O Prof. Veiga de Oliveira exprimiu-se que gostaria de uma fórmula que lhe permitisse participar na votação, sugeriu que se omitisse a renovação das suspensões, referindo-se só, o protesto pela morosidade ou inexistência dos inqueritos —

O Prof. Queiroz disse que em face do facto de terem passado os noventa dias só se poderiam fazer duas coisas: (1) não renovar as suspensões; (2) lamentar profundamente que os inqueritos não tenham avançado indo assim ao encontro das opiniões antes expressas —

O Prof. Barreiro fez, entretanto, propostas de alteração à redacção do Prof. Tiago de Oliveira, propondo, por exemplo, que a palavra protestos fosse substituído por lamentos. —

O Prof. Pereira Gomes chamou novamente a atenção para a análise do ponto dois da esquematização da discussão feita pelo Prof. Tiago de Oliveira, dizendo que a meditação sobre a atitude a tomar se se verificassem resurgências dos fenómenos que motivaram as suspensões poderia criar nova óptica sobre a resolução do ponto número um, isto é, que redacção das 2 moções, sabendo entretanto que o Conselho Escolar poderia entrar-se no futuro em posições morais fracas, foi contraditória, se não fosse coerente com a doutrina definida nessa moção —

Após um pequeno intervalo, o Director, antes de reatar a discussão do assunto anterior, pediu ao Prof. presente que sondassem os alunos finalistas no sentido de mobilizar aqueles que se mostrassem interessados em seguir cursos de Ciências de Educação na Universidade de Austin, Texas, na intenção de regressar e ingressar nas Escolas Normais Superiores —

O Prof. Mateus Rm, apoiando-se estritamente na excepção exposta anteriormente pelo Prof. Pereira Gomes, expôs a sua opinião sobre a controvérsia no plano puramente teórico, entre suspensão preventiva como arma punitiva em si, e suspensão preventiva em perfeita conexão com o estabelecimento de inquerito, no âmbito das exposições do Prof. Barreiro que lhe parecia a única consentânea com a lei; lembrando, porém, que poderia ser perfeitamente palpante para o Conselho Escolar feito do pressuposto que a situação de inexistência de inqueritos se poderia repetir —

O Prof. Queiroz exprimiu então a sua opinião que, realmente, ao Conselho Escolar só restava a possibilidade de repetir-se renovadas as causas, repetidos os processos. —

O Prof. Pereira Gomes voltou a dizer que a sua intenção era no sentido de

evitar que o Conselho Escolar procedesse agora de tal modo que futuramente fosse obrigado a desautorizar-se

Após o Prof. Tiago de Oliveira fazer novamente o ponto da situação, fizeram-se várias novas propostas de redacção sem que alguma tenha merecido grande aceitação

Então, o Director pôs à votação a seguinte proposta que resultou de alterações à proposta inicial de Prof. Tiago de Oliveira:

" O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa, entende dever não renovar as suspensões preventivas dos alunos implicados nos últimos acontecimentos de indisciplina tendo em conta o facto do processo de inquérito aberto não ter progredido com a celeridade necessária, ficando, portanto, que lamentar "

A proposta foi aprovada com a abstenção do Prof. Veiga de Oliveira

A propósito da eventualidade de algum aluno pretender fazer exames de 1º semestre o director declarou que a época de exames escritos terminaria. Os Profs. Veiga de Oliveira e Tiago de Oliveira intervieram para auscultar o Director sobre a possibilidade de deixar-se a Rectoria que se os inquéritos não estivessem terminados até uma certa altura do próximo mês de Maio, a Faculdade facultaria exames a esses alunos. Essa posição foi apoiada pelo Prof. Almeida. Vários professores exprimiram, porém, a sua discordância, insistindo que a Faculdade não tinha poderes para fazê-lo, sugerindo em alternativa, que se oficiasse a Rectoria no sentido de aceleração dos inquéritos por que se habilitasse a Faculdade a efectuar tais exames quando possível. Esta foi, também, a posição assumida pelo Director

O Prof. Carlos Texeira propôs, então, em nome do grupo de Mineralogia o contrato para assistente eventual de licenciado Libério Corrinha Bates de Cevallos, que foi aprovado

E não havendo mais nada a tratar o Director deu por encerrada a sessão

O Professor-Secretário

Carlos Montevaleto Alim

Chuetrah

Tem este livro duzentas folhas as quais são todas seguidamente
numeradas e rubricadas com a rubrica CMuatrAlm de que faço uso.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1974

O Professor-Secretário

Carlos Alberto Velluto Alm